

## Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama



Encontro técnico-científico apresentou o processo de desenvolvimento do documento

A Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes, com o apoio da Divisão de Comunicação Social (DCS), do HC III e da Coordenação de Pesquisa e Educação, organizou um encontro técnico-científico no dia 9 de outubro, no auditório Moacyr Santos Silva, no 8º andar do prédio-sede do INCA. Profissionais de saúde, gestores do Sistema Único de Saúde (SUS), docentes de universidades e representantes de organizações da sociedade civil participaram do evento. O objetivo foi apresentar o processo metodológico de atualização das Diretrizes Nacionais para a Detecção Precoce do Câncer de Mama, além de debater estratégias para sua implementação no SUS.

O documento foi o resultado de um extenso trabalho de revisão de evidências. O texto aborda questões relacionadas à eficácia do rastreamento com mamografia, a efetividade da estratégia de conscientização na redução da mortalidade por câncer de mama e os sinais e sintomas suspeitos que merecem encaminhamento a um especialista para investigação diagnóstica.

A mesa de abertura contou com o vice-diretor do INCA, Luis Felipe Ribeiro Pinto, a chefe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes, Maria Beatriz Kneipp Dias, e a consultora técnica da Coordenação-Geral de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas do Ministério da Saúde (MS), Rúbia Borges dos Santos. "A natureza da doença com a qual estamos lidando demanda geração de conhecimento constantemente. É o nosso dever levar informação à população, especialmente em benefício do paciente com câncer", declarou o vice-diretor.

Na mesa-redonda intitulada *Diretrizes Nacionais para Detecção Precoce do Câncer de Mama: cenário atual, recomendações e estratégias de implementação*, coordenada pelo chefe do Serviço de Mastologia do INCA, Eduardo Millen, o epidemiologista da instituição Arn Migowski apresentou as diretrizes nacionais para rastreamento do câncer de mama. "Há evidências sobre eficácia e danos causados pelo uso frequente da mamografia. Os desafios no controle da doença dependem não apenas da realização do exame, mas também do acesso ao diagnóstico e ao tratamento com qualidade e no tempo oportuno", defendeu.

Na parte da tarde, foi discutido o papel dos atores sociais na implementação das Diretrizes. A cientista política Télia Negrão, da Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos, afirmou estar intrigada após ouvir todos os esclarecimentos prestados no encontro, com a persistência de campanhas que estimulam exames inadequados e intervenções desnecessárias no corpo da mulher. "Talvez precisemos de menos mamografias e mais olho no olho, mais sair de trás da mesa e conversar para entender melhor a história de cada pessoa", disse.



Oficinas de maquiagem foram promovidas como forma de elevar a autoestima

## Programação especial no HC III

Atividades de entretenimento e para a melhoria da autoestima foram realizadas no HC III no dia 8 de outubro em celebração ao Outubro Rosa. O evento contou com palestras, sorteio de brindes, oficinas de automaquiagem, técnicas de amarração de lenços, manicure, cabeleireiro e design de sobrancelhas, além de apresentações musicais e de dança. A paciente Beatriz Santos aprovou a ideia. "O tempo passa mais rápido e o ambiente fica mais leve, além de fazer me sentir mais bonita", comentou.

Durante a cerimônia de abertura, estiveram presentes o diretor da unidade, Rodrigo Motta, a supervisora do

INCAvoluntário, Angélica Nasser, o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), Cláudio Viggiani, e a coordenadora de Pesquisa e Educação, Marisa Breintenbach. "No município do Rio de Janeiro, temos estimativa de 4 mil novos casos de câncer por ano. Levar este assunto para a população é o nosso desafio", disse o diretor do HC III.

A blogueira e ex-modelo Flavia Flores ministrou a palestra *Quimioterapia e Beleza* no auditório Gama Filho, 4º andar da unidade, e relatou vários momentos de sua vida antes e após receber o diagnóstico de câncer de mama. "É uma fase de autoconhecimento, em que percebemos a beleza interior e o que é realmente importante na nossa vida", revelou. A programação do evento também abordou temas relativos aos direitos sociais dos pacientes.